

RECADO DE PARIS

PARIS, janeiro — A Polícia fechou por um mês o famoso porão existencialista "Tabou"; que, por sinal, me pareceu muito cacete na última visita que fiz. Motivo: foi exibido, lá dentro, um filme em que havia um trecho considerado excessivamente imoral. O trecho durava, segundo o policial que o assistiu, um quarto de segundo. Mas dava para ver tudo...

* * *

Jouvet montou o "Tartufo", de Molière. E como não há mais Tristan Bérard, quebrou a cabeça para saber a quem encomendaria o cenário. Escolheu Georges Braque.

Jouvet quebrou várias tradições da "mise-en-scène" clássica da peça, mas respeitou todo o diálogo. Só fez uma coisa: a longa tirada do fim é dita por vários atores, que representam aspectos da Justiça. Influência, talvez, da técnica do anúncio radiofônico — mas não há outro meio de dar certo movimento a uma "fala" que é um pequeno discurso.

* * *

Disseram que Picasso estava imitando Matisse. Outro dia Matisse foi a Antibes, parou diante de uma pintura de Picasso, pegou um lapis e um papel e começou a copiar direitinho, como um colegial. Perguntaram o que ele estava fazendo. "Estudando; aquilo é interessante...".

Essa simplicidade do octogenário não exclui uma certa má-criação. Quando ele ficou doente, Picasso foi visitá-lo em Vanves e começou a dar muitos palpites sobre o que ele está fazendo. O velhinho virou-se para alguém que estava perto e perguntou, como se não conhecesse o espanhol:

— "O que é que esse cigano veio fazer aqui? Ele pinta como um cigano, nunca sabe aonde vai".

* * *

Onda de "liquidações" e "quemas" no comércio parisiense. Passada a época dos presentes de fim de ano, é forte a concorrência dos "soldes". Uma camisaria da rua Rivoli está oferecendo por 1.300 francos a camisa que custava 2.500 no mês passado. As camisarias vizinhas fazem o mesmo. A coisa começou com descontos de 10 por cento; agora já são banais os anúncios (em parte exatos) de descontos de... 60 por cento. Vários lojistas entrevistados confessaram que os fregueses parecem diminuir na mesma proporção dos preços.

Mas as passagens de ônibus e "metro" vão ser aumentadas de 40 por cento a partir de 30 de janeiro.

* * *

Encontrei Portinari aborrecido. Um conhecido jornalista, em um artigo sobre o Brasil, disse que ele está "exilado" na França...

— "Não é verdade — disse Portinari. Vim aqui porque quis e voltarei ao Brasil quando quiser. Isso me irrita".

3.2.50

R. B.